

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

O TRABALHO DOS AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA: VIVÊNCIAS E AFETOS.

Isabela Braga (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil);
Regiane Cristina de Souza Fukui (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá,
Maringá-PR, Brasil)

contato: isabelabraga99@gmail.com

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais. Psicologia. Agentes de Segurança Penitenciária. Trabalho.

Os Agentes de Segurança Penitenciária (ASP) são funcionários públicos que possuem a função de manter a ordem entre os detentos e contribuir com o processo de ressocialização desses. Dentre os fatores que permeiam a vida dos profissionais na relação com o trabalho, estão a falta de instrumentos e recursos eficazes para o cumprimento de seus deveres, o baixo número de Agentes em relação ao número de presos e as longas jornadas de trabalho. Desse modo, esses trabalhadores estão inundados pelos sentimentos de estresse e medo cotidianamente, convivendo à iminência de possíveis rebeliões dentro dos pavilhões da penitenciária. Em meio a tantos processos afetivos que reduzem a potência de existir dos Agentes de Segurança Penitenciária, quais são as representações que atribuem sentido e fazem com que eles se mantenham nesse trabalho? Há afetos da alegria permeando a vida desses profissionais entre os muros da penitenciária? Deste modo temos como objetivo geral: analisar as possíveis representações dos Agentes de Segurança Penitenciária, considerando em especial, o contexto do trabalho. Enquanto objetivos específicos elegemos: 1 - Compreender como se dão as relações interpessoais no contexto de trabalho; 2 - Elucidar se houve mudanças nas representações que os Agentes tinham: antes de ingressar no trabalho na penitenciária e no momento atual; 3 - Entender quais são as possíveis representações sociais, e portanto, as práticas no cotidiano, buscando elucidar as que atribuem sentido à sua profissão. Assim, a Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida pelo psicólogo social europeu Serge Moscovici (1929-2017), será utilizada. Esta teoria busca compreender, a partir dos conhecimentos construídos no e pelo cotidiano, as representações e, portanto, as ações dos sujeitos, considerando que não há cisão entre o contexto individual-social, concreto-simbólico, interno e externo. Para tanto, será utilizado o método da epistemologia qualitativa, de Gonzalez Rey (2005) e como técnica, a realização de grupos focais com cinco integrantes, permitindo que os entrevistados falem livremente sobre um assunto, objetivando explorar as vivências dos participantes em relação a determinado tema, proporcionando liberdade de expressão e facilitando a apreensão da linguagem destes pelo pesquisador. No que se refere a análise e discussão dos resultados, a análise de núcleo de sentido de Bardin (1977) será privilegiada. A devolutiva será apresentada presencialmente aos participantes, expondo as análises feitas a partir dos encontros realizados. Com isso, espera-se que ao final da pesquisa seja possível elucidar os questionamentos levantados, bem como possibilitar novas construções afetivas para os trabalhadores que se dispuseram a revelar seus universos à esta pesquisa. Além disso, esperamos que artigos e trabalhos acadêmicos sejam publicados no intuito de contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas acerca da temática proposta.